

O PAPEL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ E O SERVIÇO SOCIAL NUMA IGREJA BATISTA DO MUNICÍPIO DE IBIRAPITANGA

THE ROLE OF CHRISTIAN EDUCATION AND SOCIAL SERVICE IN A BAPTIST CHURCH IN THE MUNICIPALITY OF IBIRAPITANGA

Vania Rodrigues Silva Coelho¹

RESUMO: Este trabalho analisa as estratégias utilizadas por uma Igreja Batista na cidade de Ibirapitanga, Bahia, na área de Educação Cristã, dentro da perspectiva da responsabilidade social, no atendimento à criança e à sua família. Parte-se do pressuposto de que os indivíduos atendidos são criaturas de Deus formadas à Sua imagem e semelhança e que enfrentam barreiras sociais para desenvolver suas potencialidades dadas por Ele. Busca-se, por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, demonstrar que a maioria dos serviços sociais prestados pela igreja são de cunho assistencialista, cujo enfoque é a resolução de problemas dos outros, sem, contudo, resgatar integralmente a dignidade dessas pessoas. No que se refere ao papel da Educação Cristã, pretende-se investigar as ações da igreja ao discutir os vários papéis que desempenha

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz.
E-mail: vaniaiat02@hotmail.com

num engajamento contínuo no serviço social através da missão integral, promovendo a transformação da realidade nas dimensões social, emocional, econômica e espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Cristã; Serviço Social; Assistencialismo; Missão Integral.

ABSTRACT: This work analyzes the strategies used by a Baptist Church in the city of Ibirapitanga, Bahia state, in the area of Christian Education within the perspective of social responsibility for the care of the child and its family. The research assumes that the individuals served by the project are creatures of God formed in His image and likeness and that they face barriers to develop their potentialities given by Him. Through a bibliographical survey and field research, this article seeks to demonstrate that most of the social care provided by the church goes along the lines of a Social Handout, which focus is to solve problems of others, without rescuing the dignity of those people. Regarding the role of the Christian Education, it is intended to investigate these church actions by discussing the various roles Christian Education plays in a continuous engagement in social service through holistic mission, promoting the transformation of reality into social, emotional, economic and spiritual facets.

KEYWORDS: Christian Education; Social Service; Social Handout; Holistic Mission.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão crítica sobre o processo e sistematização do trabalho social desenvolvido pela Primeira Igreja Batista (PIB) de Ibirapitanga, Bahia, a partir do viés do assistencialismo, e sugerir que a igreja descubra sua missão integral e a execute dentro da vontade de Deus. O texto é resultado de algumas reflexões realizadas e inquietações de como o atendimento na área de Educação Cristã, na perspectiva do serviço social, na PIB de Ibirapitanga, pode contribuir para o resgate da dignidade das pessoas atendidas pelo Projeto Alimentando Vidas (PAV) e, ao mesmo tempo, promover a cidadania dessa parcela da sociedade.

Dentro desse contexto, teóricos observam que a igreja busca por solucionar os problemas cruéis dos indivíduos que estão no entorno da igreja, e dar respostas significativas a esta realidade, ou deixa a cargo de uma comissão de ação social, por exemplo, e até mesmo desenvolvem-se projetos e/ou programas sociais movidos pelas motivações erradas: sentimento de culpa, ou pela competição entre igrejas, ou pela disponibilidade de verbas, ou pela isca evangelística, ou, até mesmo, pela ocupação dos espaços ociosos do templo, menos pela “busca intensa por fidelidade plena à vontade de Deus, da submissão absoluta ao senhorio de Cristo na vida da igreja” (GRELLERT 1987:35).

A relevância deste trabalho, no âmbito educacional e social, situa-se no papel desenvolvido pela igreja no atendimento educacional aos indivíduos e no exercício de sua cidadania, em consonância com a Constituição Federal, no Art. 205, que declara: “a educação, direito de todos e dever do Estado, e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No aspecto social, esta pesquisa é relevante porque promove a reflexão sobre a inserção da igreja local, de forma significativa, através da missão integral gerando transformação da realidade. No primeiro capítulo, será apresentado um breve histórico da igreja e do PAV, e as metodologias aplicadas. No segundo, será abordada a definição de vulnerabilidade social e sua relevância na vida das crianças e adolescentes que fazem parte do projeto. No terceiro capítulo, será discutido o conceito de Educação Cristã e Educação Religiosa e sua relação com os métodos utilizados pelo serviço social da igreja. No quarto capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa; e no quinto e último capítulo, nas considerações finais, serão apontadas alternativas metodológicas de como a igreja pode contribuir para a inserção desses indivíduos na comunidade.

Duas metodologias foram utilizadas neste estudo. Primeiro, recorreu-se à revisão bibliográfica, analisando opiniões de autores que abordam a temática da Educação Cristã e do serviço social. A revisão foi quantitativa e descritiva, de base explicativa teórica, baseando-se em produções já existentes sobre o tema proposto. A pesquisa de campo atendeu a todos os parâmetros exigidos neste tipo de investigação, utilizando de método dedutivo e da técnica de documentação direta. A pesquisa de campo buscar averiguar a hipótese se, na visão dos membros da igreja que servem na equipe do projeto, o PAV se trata de um modelo assistencialista, bem como detalha a visão, a perspectiva dos benefícios do PAV e sugestões de implementação de instrumentos/alternativas metodológicas de aperfeiçoamento do projeto que podem impactar a comunidade, e de como a igreja pode contribuir de maneira mais avançada para o desenvolvimento da pessoa humana.

1 BREVE HISTÓRICO DA IGREJA E DO PROJETO ALIMENTANDO VIDAS – PAV

Há mais de seis décadas, os batistas brasileiros chegavam em Ibirapitanga, vindos da cidade vizinha, Ubatã, distante 21 km, para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo. O único documento encontrado dessa época é a ata da Primeira Igreja Batista de Ubatã do ano de 1953. Ainda não existiam estradas de rodagem e os irmãos vinham montados em lombo de cavalo ou a pé para fazer a obra de Deus. A partir daí, o trabalho cresceu, tornou-se congregação e, depois, igreja. Contudo, com o advento do movimento de Renovação Espiritual, o pastor dirigente da época aderiu ao movimento e dividiu a novel igreja.

O grupo que permaneceu fiel à doutrina batista não ficou de posse, domínio e administração dos bens patrimoniais. Durante muito tempo, os dissidentes reuniam-se nas casas dos irmãos e eram chamados de “galinhas sem poleiro”. A igreja-mãe, Primeira Igreja Batista de Ubatã, volta a acompanhar esses irmãos e a auxiliar nos trabalhos e na reorganização do grupo em congregação. O poder público municipal doou um terreno no centro da cidade, próximo ao bairro Antonio Carlos Magalhaes (ACM), onde posteriormente é construído o templo da Missão Batista de Ibirapitanga, onde a igreja está situada até hoje.

Em 2000, com a chegada do seminarista Eleondes Coelho dos Santos, a congregação toma um novo rumo na sua história: capacitação de liderança, fortalecimento da Escola Bíblica Dominical e da autoestima da igreja. Em 2001, o seminarista é ordenado ao Ministério Pastoral e assume o pastorado da congregação.

Aos doze dias do mês de julho de 2003, a Primeira Igreja Batista de Ibirapitanga foi organizada com 45 pessoas no seu rol de membros. Nos anos seguintes, percebeu-se que as classes da Escola Bíblica Dominical atendiam muitas crianças

e adolescentes oriundos do bairro ACM, e que muitos desses indivíduos encontravam-se em condições de vulnerabilidade social. Por esse motivo, foram criados projetos sociais como: Projeto Jesus para as Crianças (contação de histórias bíblicas, aplicação de flúor, doação de escovas de dentes e creme dental, entrega de brinquedos, brincadeiras, palestras e lanche); doação de cestas básicas, roupas e cobertores, além de atendimento personalizado, principalmente, com os adolescentes e crianças mais rebeldes.

Com a construção das salas de Educação Cristã, pensou-se na criação de um trabalho para atendimento dessas crianças e adolescentes durante dois dias da semana, já que as salas não poderiam ficar ociosas a semana inteira.

Nasce, então, o Projeto Alimentando Vidas. O PAV surgiu, no ano de 2012, da necessidade precípua de acompanhamento e atendimento espiritual, psicológico e material de aproximadamente uma centena de crianças e adolescentes que residem no entorno da PIB de Ibirapitanga e que frequentam a Escola Bíblica Dominical regularmente. A princípio, as atividades eram realizadas nas terças e quintas feiras, mas, devido à falta de voluntários, passou a funcionar na sexta-feira, das 17h às 18h30min, depois do horário de aula.

Basicamente, as atividades consistem em contação de histórias bíblicas, dinâmicas, brincadeiras, lanche e apoio emocional e espiritual, quando necessário. Além dessas atividades, a igreja promove para as famílias dos frequentadores: palestras, eventos nas datas especiais, doação de cestas básicas, roupas e cobertores. Neste último ano, a diretoria da igreja decidiu avaliar o projeto e reformulá-lo numa perspectiva mais objetiva com acompanhamento pedagógico e oferta de cursos que promovam a autonomia do indivíduo, minimizando os efeitos das questões sociais, vinculadas às desigualdades presentes na sociedade.

1.2 Uma questão de cidadania

Etimologicamente, o termo vulnerabilidade teria originado do latim *'vulnerare'*, que significa ferir, lesar, prejudicar, e *'bilis'*, suscetível a, portanto, refere-se a estar propenso de ser ferido, ofendido ou tocado (LAROUSSE:2000, 920). O indivíduo vulnerável é aquele suscetível de ter seus direitos violados, de ser ferido nas mais diversas situações, sejam elas,

[...] de pobreza, exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta; da falta de acesso à educação, trabalho, saúde, lazer, alimentação e cultura; da falta de recursos materiais mínimos para sobrevivência; da inserção precoce no mundo do trabalho; da falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; da entrada de trabalhos desqualificados; da exploração do trabalho infantil; da falta de perspectiva profissionais e projetos para o futuro; do altos índice de reprovação e/ou exclusão social; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas (ABRAMOVAY; CASTRO; PINHEIRO; LIMA,; MARTINELLI, 2002, p. 192).

Compreende-se que o atendimento aos indivíduos em contexto de vulnerabilidade social é uma questão de responsabilidade pública, como apregoa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direito, sendo-lhes garantida a proteção integral, conforme está exposto no artigo 4º, que traz essa ideia.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde,

à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p. 9).

Esse artigo do ECA tem uma ligação explícita e estreita com o Artigo 227 da Constituição Federal. De certa forma, o artigo 4º do ECA é uma reprodução do item da CF, no qual acrescenta o dever da comunidade, bem como, o direito ao esporte, e dispõe em seu parágrafo único, incorporações para a garantia da prioridade absoluta. No caput do artigo 4º do ECA, impõe-se um combo de deveres atribuídos à família, à comunidade, à sociedade em geral, e ao Poder Público para a garantia dos variados direitos essenciais da criança e do adolescente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, negar à criança e ao adolescente suas necessidades básicas é colocá-las no contexto de vulnerabilidade social.

A OMS, em 1948, definiu que a saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença. Observa-se que saúde é definida como qualidade de vida, dependendo de muitos fatores, como condições sociais, históricas, econômicas e ambientais nas quais o indivíduo se encontra. O estado de vulnerabilidade de muitas crianças e adolescentes no Brasil contradiz essa definição, uma vez que afeta diretamente a qualidade de vida dos cidadãos (OLIVEIRA: 2016).

A condição socioeconômica, históricas e ambientais dos moradores do bairro ACM, onde as crianças e adolescentes do projeto estão inseridos, reflete a ausência/carência dessas necessidades fundamentais à pessoa humana que são negadas cotidianamente. Essa situação corrobora com as críticas feitas

ao ECA, pois, efetivamente, ao olhar para a realidade, percebe-se que, constantemente, crianças e adolescentes não são tratados como cidadãos e seus direitos são diariamente anulados ou não garantidos.

1.3 Conceito de educação cristã x ensino religioso

O processo educativo classifica-se em formal, não formal e informal. A educação formal compreende o modelo de disciplina, por ser ordeiro, lógico e sistêmico (PAZMINO, 2008, p. 85). A educação não formal aborda o aprendizado pela socialização em grupos diversos. Enquanto que a educação informal destaca a experiência diária da pessoa. Nesses aspectos, a educação cristã está inserida nas três perspectivas, pois engloba a transmissão de conhecimento, a transformação do indivíduo pelo Espírito Santo, propondo temas relevantes através de exposições sequenciais, despertando no educando as características de um discípulo de Cristo, isso tanto pela educação formal e pelos relacionamentos, quanto pela experiência diária do indivíduo.

A Educação Religiosa baseia seu ensino na transmissão de valores religiosos acerca do homem, da família e da vida sob a perspectiva da fé e de discussões de questões éticas por pessoas religiosas, a fim de propagar e perpetuar as doutrinas de um determinado sistema religioso. A diferença entre a educação cristã e a educação religiosa está no fato de que a primeira aborda todas as áreas do conhecimento a partir de uma cosmovisão cristã da realidade com base em fundamentos bíblicos sob o ponto de vista holístico do indivíduo. A natureza da Educação Cristã envolve a cosmovisão cristocêntrica a partir de uma formação integral do indivíduo através da fé cristã, num contexto eclesial, visando a transformação do ser por meio das Escrituras. (PAZMINO, 2008, p. 88-89).

Nessa perspectiva, a igreja desempenha seu compromisso primordial e indispensável, cumprindo seu chamado de fé e procurando viver o serviço ao corpo e ao necessitado e buscando fidelidade na missão integral da igreja na sua comunidade local.

A missão integral começa com a Bíblia toda, com o compromisso com a vontade de Deus manifesta nas Escrituras. Procura viver o discipulado para com o Cristo total, isto é, o Salvador, Senhor, Mestre e Exemplo. Busca o Espírito Total, o Espírito do fruto, dos dons e dos serviços, sem deixar de lado os dons de serviço (GRELLERT, 1987, P.21).

A compreensão nesta pesquisa é que a missão integral da igreja manifesta-se de quatro formas: na comunhão que o Espírito Santo produz; na verdadeira adoração; na fundamentação da Palavra de Deus e no fortalecimento do Espírito Santo; e no serviço. No âmbito do serviço, a igreja, ou cada crente, pode optar por, pelo menos, duas alternativas: ou preocupar-se em resolver os dilemas dos outros, ou em ensiná-los e conduzi-los para que saibam resolver os seus próprios problemas. A primeira alternativa geralmente cria acomodação, dependência, vício, servidão e até provoca negligência, irresponsabilidade. Na segunda opção, habilita-se o indivíduo carente a encontrar em si mesmo as condições para resolver seus problemas (GRELLERT, 1987, p. 33). Embora, a segunda alternativa ofereça maior dificuldade na execução, o resultado do serviço pode ser mais duradouro e eficaz na solução de problemas reais e que atinjam as verdadeiras causas. Por esta razão, os serviços fornecidos pela igreja deverão convergir-se, primeiramente, às necessidades de uma comunidade, ou seja, à comunidade carente.

2 SERVIÇO SOCIAL NA IGREJA: ASSISTENCIALISMO X INSTRUTIVO X PARTICIPATIVO

Como aponta Manfred Grellert (1987), existem, pelo menos, três métodos que podem ser usados no serviço social da igreja: a) assistencialismo, b) o instrutivo ou educativo e c) o participativo. No método assistencialista, também chamado paternalista, o agente se propõe a solucionar os problemas da comunidade carente. Com essa relação de dependência, o indivíduo é limitado no exercício de sua cidadania, podendo afundar cada vez mais na exclusão social. O grande risco de programas e projetos assistencialistas é o do reducionismo da questão social, exclusivamente, da sobrevivência da pessoa humana, não promovendo a sua inserção na sociedade, gerando ainda mais a subserviência.

O cidadão brasileiro desfruta de uma cidadania aparente que ele denomina de cidadania de papel. A verdadeira democracia implica na conquista e efetividade dos direitos sociais, políticos e civis. Se assim não se constituir, a cidadania permanece imóvel no papel. Essa cidadania aparente surge através do desrespeito aos direitos fundamentais do homem, ao não suprir as suas necessidades básicas, camufladas em assistencialismo político. Isso se dá através da desnutrição, do desemprego e da pobreza (DIMENSTEIN, 2009, p. 34).

O segundo método, o instrutivo ou educativo, consiste em não resolver os problemas dos outros, mas propõe a capacitar os necessitados a elucidar as suas próprias dificuldades. O terceiro método, o participativo, é exercido quando a comunidade carente é motivada a definir as suas preferências.

3 VISÃO, PERSPECTIVA E IMPACTO NA COMUNIDADE

A finalidade deste estudo é proporcionar uma visão mais ampla acerca do método, segundo as definições de Manfred Grelert, pelo qual se orienta o PAV. Nesta seção, discute-se os resultados da pesquisa de campo. A entrevista de levantamento qualitativo e quantitativo foi realizada nas dependências da PIB de Ibirapitanga, situada à Avenida Alexandre Quinto, s/n, Centro, Ibirapitanga-BA, nos dias 20 e 21 de outubro de 2018. O rol de membros da instituição é composto de aproximadamente 110 (cento e dez) membros, dos quais 30 (trinta) participaram da entrevista. Dentre esses, 20 (vinte) participantes servem, efetivamente, nas atividades do projeto, e 10 (dez) não participam assiduamente da equipe. As pessoas entrevistadas são de ambos os sexos (22 mulheres e 8 homens); da faixa etária que compreende dos 10 aos 74 anos de idade.

Decidiu-se, para melhor contemplação e compreensão dos resultados, a separação dos aspectos elencados em concordância com a questão norteadora da pesquisa. Desta forma pode-se discutir cada um desses aspectos que foram: visão e perspectiva dos benefícios do PAV e impacto do projeto na comunidade. Tais conclusões podem contribuir para a nossa investigação, incluindo nesta alocação aspectos técnicos e subjetivos para propostas de aperfeiçoamento do projeto, como se verá a seguir, em texto e tabulação.

Na visão dos participantes sobre o PAV, é possível entender que a maioria daqueles que servem no projeto entendem que a missão da igreja é proclamar o Evangelho de Jesus Cristo ao mundo, ou seja, a evangelização (56,66%); seguido de, 43,33%, de ajuda ao próximo suprindo suas necessidades básicas como a fome e o acolhimento, em consonância com a missão integral. Esse resultado reflete a percepção da igreja em relação à comunidade onde está inserida, devido ao desemprego, a queda vertiginosa do preço do cacau, principal agricultura da região,

associada à baixa rentabilidade, que afundou fazendeiros em dívidas e desempregou centenas de milhares de trabalhadores. Na questão acolhimento, muitas crianças que fazem parte do projeto foram abandonadas por seus genitores e entregues a parentes ou vizinhos na busca por melhores condições de vida. Apenas, 6,66% dos entrevistados percebem que o projeto transforma a vida das crianças e seus comportamentos futuros. Os resultados estão sumarizados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Visão dos participantes sobre o projeto social

Aspecto analisado: Visão sobre o PAV

Tipo De Visão	Resultado / %	Conceito sintetizado
Assistencialista	13 (43,33%)	É um projeto que ajuda as crianças a ouvir a Palavra de Deus, que são alimentados tanto espiritualmente quanto materialmente.
Instrutiva/Ed-ucativa	17 (56,66%)	Projeto de valorização da Palavra do Senhor, evangelizando crianças e adolescentes em situação de risco.
Participativa	2 (6,66%)	Um projeto que transforma a vida das crianças e seus comportamentos futuros no ambiente que vive.

Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Quanto aos benefícios do PAV para a vida dos seus frequentadores, sintetizado na Tabela 2 (abaixo), os entrevistados entendem que o ensinamento bíblico se constitui o maior benefício para o público do projeto (46,66%) e que se manifesta a curto (10%) e a longo prazo (24%). Na segunda posição, situa-se o acolhimento social, 30% dos interrogados consideram-no

importante para as crianças e adolescentes que frequentam o projeto, sendo que, 13,33% a curto prazo, e 16,66% a longo prazo. Na terceira posição, encontra-se a oferta de alimentos, como principal benefício (23,3%), contudo, percebe-se que é um auxílio, apenas a curto prazo. No último item, a transformação de vidas é considerada, por 23,3% das pessoas, como um benefício, exclusivamente, a longo prazo.

Tabela 2. Benefícios do PAV.

Aspecto analisado: Benefícios do PAV			
Principais benefícios	Curto PrazoLongo Prazo		Resultado / %
Ensino Bíblico	14 (46,66%)	10 (33,3%)	24(80%)
Alimentação	7 (23,3%)	- (0%)	7 (23,3%)
Acolhimento Social	4 (13,33%)	5 (16,66%)	9(30%)
Transformação de vida	- (0%)	7 (23,3%)	7 (23,3%)

Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Em relação a atividades futuras, metade dos entrevistados consideram que o PAV pode ser incrementado com cursos profissionalizantes (50%) nas diversas áreas (arte, estética, informática, saúde, culinária e corte e costura). Outros, 20%, entendem que atividades culturais, tais como, a capoeira, a dança, o teatro e a música podem fazer parte do currículo do projeto; já, 13,33%, dos entrevistados compreendem que atividades esportivas, como, o karatê, o futebol, os múltiplos jogos e o jiu-jitsu também devem fazer parte das ações;

o envolvimento familiar também foi apontado por 13,33% das pessoas na pesquisa, com a promoção de encontros e atividades fortalecedoras de vínculos; um percentual de 10% julga importante a inclusão de atendimento individual e em grupo, com visitas domiciliares e apoio psíquico às crianças e adolescentes integrantes do projeto. Os dados são apresentados na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3. Sugestões para aperfeiçoamento do projeto.

Aspecto analisado: Sugestões de Implementação de Instrumentos para o PAV

Instrumentos	Resultado / %	Principais sugestões
Cursos Profissionalizantes	15 (50%)	Artesanato, manicure, cabeleireiro, informática, cursos, mecânica, primeiros socorros, corte e costura, culinária.
Atividades culturais	6 (20%)	Capoeira, dança, teatro, música.
Atividades esportivas	5 (16,66%)	Karatê, futebol, jogos, jiu-jitsu.
Envolvimento Familiar	4 (13,33%)	Encontros e atividades que promovam o fortalecimento de vínculos.
Atendimento Psicológico	3 (10%)	Atendimento individual e em grupo, visitas domiciliares e apoio psíquico.

Fonte: Dados da pesquisa feita pela autora, 2018.

Apesar da pesquisa não corresponder à totalidade da membresia da igreja, faz-se necessário observar que, por amostragem, ela espelha a maioria dos participantes do projeto.

Daqueles entrevistados, 80% participam ativamente das atividades, enquanto, 20% já participaram, mas deixaram de contribuir devido ao conflito de horário.

Na primeira tabela, constata-se a conformidade com os três métodos de Grellert (Assistencialista, Instrutivo ou Educativo e Participativo). Na segunda tabela, a igreja se percebe responsável pela proclamação da Palavra de Deus (evangelização), através da Educação Cristã, mas também, com a responsabilidade social, no acolhimento, no auxílio à demanda física e na transformação de vidas. Na terceira e última tabela, nota-se que são os entrevistados são unânimes que aconteçam cursos, oficinas, atividades esportivas e culturais, assim como, prestar atendimento às famílias, cumprindo assim com a visão holística, à integralidade humana (GRELLERT, 1987, p. 20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a refletir o processo e sistematização das atividades realizadas na Primeira Igreja Batista de Ibirapitanga, através do Projeto Alimentando Vidas – PAV, sob o ponto de vista do assistencialismo, e sua contribuição para o resgate da dignidade humana e da promoção da verdadeira cidadania. A partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, observou-se que o projeto atende à comunidade carente dos bairros situados no entorno da igreja, especificamente, as crianças e adolescentes do bairro Antonio Carlos Magalhães sob uma perspectiva holística da tríade espiritual, física e emocional, embora, a concepção religiosa apresente-se com maior destaque, seguida, do assistencialismo, no oferecimento de lanches, roupas, brinquedos, agasalhos etc.

Em consonância com a missão integral da igreja, entende-se que a evangelização e a ação social são companheiras e se complementam (GRELLERT, 1987, P. 43-43), visto que a responsabilidade social e a proclamação da Palavra de Deus fazem

parte do propósito da igreja cristã e do compromisso com toda a vontade de Deus para o Corpo de Cristo. Contudo, além do método assistencialista e educativo cristão que o projeto oferece para o seu público-alvo, a pesquisa aponta que se faz necessário o aperfeiçoamento do trabalho social, através dos métodos instrutivo/educativo em termos não apenas religiosos, mas também de capacitação para o trabalho e outras ações de avanço social, com a implementação dessas atividades que promovam a autossustentabilidade do indivíduo e sua autonomia, enquanto cidadão, através de cursos, oficinas, atividades esportivas e culturais, e de apoio psicológico às crianças e suas famílias. Por fim, o método participativo pode também ser aplicado no processo, a fim de que os beneficiados se tornem sujeitos de suas próprias histórias e não apenas se sintam valorizados, mas, de fato, o sejam. Conclui-se que as intervenções nesta esfera da comunidade permitem a esta população um desenvolvimento de certas competências ligadas a autonomia e ao empoderamento, sendo assim, justificável todo o esforço realizado pelos agentes na continuidade deste projeto, bem como o desenvolvimento de pesquisas futuras ligadas, por exemplo, ao impacto das ações no município de Ibirapitanga, na região cacauzeira, no trabalho da PIB de Ibirapitanga em si, entre outras investigações.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

Brasil. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de papel** - a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 22. ed., 2009.

GRELLERT, Manfred. **Os compromissos da missão: A caminhada da igreja no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: JUERP/ Visão Mundial, 1987.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de dezembro de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

Convenção Batista Brasileira. **Missão da Igreja e responsabilidade social/preleções de Nilson do Amaral Fanini**. Et Al. Rio de Janeiro: JUERP/Conselho de Planejamento e Coordenação da CBB, 1988.

LAROUSSE CULTURAL. **Grande Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 2000, p. 920.

PAZMINO, Robert W. **Temas Fundamentais da Educação Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, 85 p.

Oliveira LMA. **Vulnerabilidade social e situações de risco**. Disponível em: <<http://www.mp.rn.gov.br/portal/inicio/pessoa-com-deficiencia/pessoa-com-deficiencia-material-de-apoio/2037-vulnerabilidade-social-e-situacoes-de-risco-1?path>>. Acessado em 13/Jun/2016.

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE UBATÃ. **Ata da reunião**. Ubatã: Acervo da secretaria, 1953.